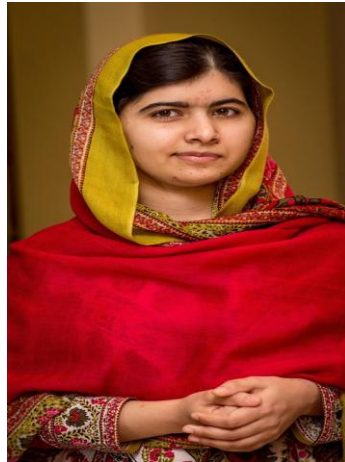


Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:



Malala Yousafzai é militante dos direitos as crianças

Jovem paquistanesa que foi vítima de um atentado, por defender o direito das meninas de irem à escola, Malala Yosafzai, aos 17 anos, foi a mais jovem ganhadora do Prêmio Nobel da Paz.

Infância:

Malala Yousafzai nasceu no Vale do Swat, no norte do Paquistão, em 12-6-1997. Filha de Ziauddin Yousafzai e de Tor Pekai Yousafzai, ao nascer, nenhum vizinho foi dar parabéns aos seus pais. Em regiões do Paquistão, como no Vale do Swat, só o nascimento de meninos é celebrado. As meninas são obrigadas a se casar cedo, têm filhos aos 14 anos, porém “Malala”, que significa “tomada pela tristeza”, escapou desse destino, graças à sua família, que sempre apoiou sua vontade de estudar.

Sua mãe vivia na cozinha, e seu pai, um professor e dono de escola, viu em Malala uma aluna perfeita e, contrariando os hábitos locais, depois de colocar os dois filhos para dormir, estimulava a filha a gostar de Física, Literatura, História e Política; também incentivou a menina a se interessar, refletir e se indignar com as injustiças sociais.

Aos 10 anos, Malala viu o Talibã fazer do Vale do Swat seu território. Sob o governo paralelo da milícia fundamentalista, as escolas foram obrigadas a fechar as portas – as que desobedeceram foram dinamitadas. Nessa época, Malala estudava na escola da qual seu pai era dono e que, como as demais, teve de ser fechada.

Em 2008, aos 11 anos, Malala já defendia em seu blog o direito de as meninas frequentarem a escola. Aos 12 anos, ela própria, para ir à escola, escondia o uniforme dentro da mochila para não ser espancada no caminho. Nessa época, foi registrado em um documentário, feito pelo New York Time, a afirmação de Malala: a menina queria ser médica e, para isso, continuaria estudando, em qualquer outro lugar.

Malala sofre um atentado:

Em 2010, embora o governo tivesse anunciado a expulsão do Talibã da região do Vale do Swat, no Paquistão, a milícia continuava rondando a área. Malala, que já era conhecida por defender, em entrevistas e palestras, o direito das meninas à educação, passou a receber ameaças de morte. Em 9-10-2012, aos 15 anos, o ônibus escolar em que ela estava foi parado por membros do Talibã, que subiram a bordo e perguntaram: “Quem é Malala?” Ninguém respondeu. Contudo, um dos terroristas a reconheceu, e disparou três tiros na cabeça dela.

Exílio na Inglaterra:

Malala foi socorrida e levada para um hospital, onde permaneceu em estado grave. Assim que melhorou, foi levada para Birmingham, na Inglaterra, para ser tratada em um hospital especializado no atendimento aos feridos

de guerra. Malala sobreviveu ao atentado, recuperou-se e não recuou de suas convicções. Tornou-se porta voz de uma causa – o direito à educação. Sua família mudou-se para Birmingham, onde vive exilada.

Discurso na ONU:

Em 12-7-2013, aos 16 anos, Malala foi para Nova Iorque, onde falou para uma plateia de representantes de mais de 100 países, na Assembleia de Jovens das Nações Unidas. No fim do discurso, deixou claro que permanece a causa pela qual ela quase morreu: “Nossos livros e canetas são as armas mais poderosas. Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo. Educação é a única solução.”

Livro e Prêmios:

Em outubro de 2013, sua história foi publicada na autobiografia “Eu Sou Malala”, por Christina Lamb. Malala anunciou a criação de um fundo que leva seu nome para promover a educação para meninas no Paquistão. Em 10-10-2013, Malala recebeu o Prêmio Sakharov, dado pelo Parlamento Europeu. Em 10-10-2014, aos 17 anos, Malala recebeu o “Prêmio Nobel da Paz”, tornando-se a mais jovem ganhadora da premiação. A honraria foi dividida com o hindu Kailash Satyarthi, de 60 anos, que liderou missões para resgatar 80 mil crianças que trabalhavam em condições de escravidão, na Índia. Em 29-3-2018, Malala voltou ao Paquistão, depois de seis anos, quando se encontrou com o primeiro-ministro paquistanês, na capital Islamabad. Malala fez um breve discurso, e, emocionada, disse que, se dependesse dela, jamais teria deixado o Paquistão.

Graduação:

Em 2020, com 22 anos, oito anos após sofrer o atentado, Malala Yousafzai concluiu a faculdade de Filosofia Política e Econômica, pela Universidade de Oxford.

Fonte: Ebiografia. Redigido por Dilva Frazão.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir dos dados biográficos da ativista paquistanesa Malala Yousafzai, escreva uma ENTREVISTA. Para isso, considere os fatos mais importantes de sua vida, em especial o atentado que sofreu, em represália à luta pela educação das meninas no Paquistão.

Veja como vai ser fácil: Componha de seis a oito perguntas e extraia do texto as respectivas respostas – para isso, antes, leia e grife dos textos fragmentos importantes sobre a vida e a atuação de Malala – eles serão, depois de ajustados, as “respostas” às perguntas que você criará. Obviamente, perguntas e respostas precisam ter coerência.

Só para lembrar...

ENTREVISTA é gênero textual do domínio do discurso jornalístico; é o diálogo entre entrevistador (jornalista) e entrevistado (personagem do fato/da notícia).

Como fazer?

Preliminarmente, o jornalista/entrevistador indaga e ouve as narrativas do entrevistado. A partir da coleta dessas informações, a entrevista é redigida, com a apresentação, ainda que breve, da revista/do jornal entrevistador, da biografia do entrevistado, do tema da entrevista e da respectiva importância dele no contexto em que está inserido (social, político, econômico, cultural etc.). Em seguida, alternam-se perguntas (do entrevistador) e respostas (do entrevistado). Para a sequência dialogal de perguntas e respostas, são utilizadas rubricas que identificam o entrevistador e o entrevistado. Geralmente, atribui-se um título (geralmente, o nome do entrevistado) e um subtítulo (geralmente, uma frase de efeito colhida das falas do entrevistado).

IMPORTANTE: O entrevistador precisa estar atento na elaboração das perguntas, que devem ser objetivas/curtas. Obviamente, as falas do entrevistador não devem ser maiores que as do entrevistado.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

Texto I



https://hospitaldeamor.com.br/site/wp-content/uploads/2020/06/luiza_paciente_video_hospital_de_amor_campanha.jpg

Texto II

A maioria das equipes que trata de pacientes terminais pensa que as preocupações deles se restringem à dor e aos sintomas da doença, o que leva esses profissionais a excluírem do tratamento a dimensão existencial. No entanto (...), há outras preocupações que os atingem (...), como o receio de se tornar uma carga para seus familiares. (...) Rever a vida, resolver conflitos pendentes, e preocupar-se com a situação da família após sua morte são assuntos recorrentes entre diferentes pacientes terminais.

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2006000300012

Texto III

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) (...), os cuidados paliativos consistem na assistência ativa e integral a pacientes cuja doença não responde mais ao tratamento curativo. O principal objetivo é garantir melhor qualidade de vida tanto ao paciente quanto aos seus familiares. Os cuidados paliativos destinam-se a controlar a dor e os demais sintomas, evitando o sofrimento do paciente. Os cuidados paliativos ainda são pouco discutidos, e até negligenciados, em vários países. São necessárias a criação de políticas públicas e a introdução de práticas voltadas ao bem-estar e à qualidade de vida desses pacientes, proporcionando-lhes assistência integral e digna, o tanto quanto possível, até o fim da vida. Cuidar desses pacientes envolve atos de responsabilidade, solidariedade e dedicação, além de competências e habilidades concernentes ao relacionamento interpessoal.

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422014000300019, com ajustes

Texto IV

Ainda não há muito o que fazer pelo paciente dito terminal. Do ponto de vista psicológico, o estímulo para mecanismos de enfrentamento, os quais o paciente pode ter desenvolvido e utilizado em outras situações difíceis em sua vida, são fundamentais para manter a autoestima e certa estabilidade emocional. Respeitar e estimular a relação que este e seus familiares têm com religião e espiritualidade podem ser essenciais para a experiência paliativa. (...) Não existe um projeto da psicologia hospitalar para que o paciente “morra feliz”, porém existe uma priorização para que, por meio de cuidados fornecidos pela equipe, haja uma morte digna, que pode se traduzir em morrer sem muita dor e com níveis de angústia suportáveis. É importante manter o paciente limpo, apesar de apresentar incontinência esfinteriana, neutralizar odores desagradáveis, aspirar secreções brônquicas, controlar edemas periféricos e pulmonar, prevenir e/ou cuidar das escaras (tão comuns em pacientes acamados), entre outros cuidados.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582009000100011

PROPOSTA DE REDAÇÃO: Redija uma CARTA DE SOLICITAÇÃO ao Ministro da Saúde, em cuja carta haja o pedido de levar adiante a necessária discussão sobre a empatia e a dignidade devidas aos doentes terminais. Sugira a ele estratégias eficientes para a conscientização social a respeito do assunto.



A CARTA DE SOLICITAÇÃO, como o próprio nome adianta, é um gênero textual cuja finalidade é encaminhar a órgãos públicas ou instituições privadas, solicitações/pedidos de providências, concessões, favores, licenças, prazos e demais situações ou que surgem, geralmente, em meio à comunidade.

Ainda que a estrutura seja maleável, a CARTA DE SOLICITAÇÃO, que pode ser escrita na 1.^a ou 3.^a pessoa do discurso, deve conter, a depender daquilo de que se solicita, basicamente:

- . Data e local;
- . Identificação da instituição/órgão a que se destina a solicitação;
- . Vocativo;
- . Referência – antecipação daquilo que se solicita;
- . Identificação completa do solicitante/remetente;
- . Exposição do fato e pormenorização do motivo da solicitação;
- . Fundamentos da solicitação (lei municipal etc.);
- . Solicitação (em destaque);
- . Agradecimento pela expectativa de atendimento ao que se solicita;
- . Despedida – “Atenciosamente”;
- . Assinatura;
- . Outros elementos e anexos (cópia de documentos, de matérias jornalísticas etc., a depender do caso).

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- 4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas “texto insuficiente”.
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.